



## FINDRISK: estratégia interativa para a socialização de conhecimentos sobre o diabetes

Bernardo Felipe Santana de Macedo<sup>1</sup>, Altemar Conceição Vasconcelos da Silva<sup>2</sup>, Ana Maria Costa Rodrigues<sup>3</sup>, Thiago Rodrigues Quaresma<sup>4</sup>, Cláudia Marques Santa Rosa Malcher<sup>5</sup>

Tipo de Trabalho: pesquisas com dados primários que utilizam metodologia quantitativa no seu desenho

Modelo de Inscrição: Pôster Digital

Classificação CIAP-2/Código Q: T45, T90, T98, QR22

### RESUMO

O *Diabetes Mellitus* tipo 2 (DM2) é um problema de saúde pública com crescente número de pessoas afetadas cada vez mais jovens. As alterações no estilo de vida, como alimentação não saudável e a falta de atividades físicas regulares, têm sido responsáveis pela prevalência crescente do DM2 no país. Assim, para identificar indivíduos com alto risco de progressão para a DM2, utiliza-se o questionário FINDRISK, que usa parâmetros como idade, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CA), atividade física, dieta, uso de medicação anti-hipertensiva e histórico familiar de diabetes. Objetivou-se, com este estudo, conhecer a prevalência dos fatores de risco para esta patologia em pacientes que buscam atendimento médico na Estratégia de Saúde da Família Galo II, na região metropolitana de Belém-PA. Trata-se de um estudo quantitativo transversal aleatório, por meio da aplicação do questionário *Finnish Diabetes Risk Score* (FINDRISK), que pontua os fatores de risco e os classifica em escore de risco para desenvolver o *Diabetes Mellitus* tipo 2 em dez anos. A amostra foi composta por 32 pacientes, sendo 81,25% do sexo feminino e 18,75% do sexo masculino, com idade média de 44 anos e índice de massa corporal médio de 25,23 kg/m<sup>2</sup>. Dentre os pacientes, 53,13% tinham idade ≥ 45 anos; 59,37% estavam acima do peso; 71,86% possuem valor de circunferência de cintura aumentado; 53,12% não praticam ao menos 30 minutos de atividade física por dia; 50% não consomem diariamente vegetais, frutas ou legumes; 25% relataram história de alteração glicêmica, diabetes gestacional ou macrosomia; 34,37% fazem uso de anti-hipertensivos;

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA); bernardofelipe.macedo@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA); altemarvasconceicao@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA); anamariac.rodrigues28@gmail.com.

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA); thiagorquaresma@gmail.com.

<sup>5</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA); claudiaufpa@gmail.com.

28,13% referiam-se a familiares de 1º grau com *Diabetes Mellitus* e 31,25% a familiares de 2º grau. Em conclusão, a elevada prevalência dos fatores de risco confirma um importante campo de atuação para o profissional da saúde: a educação alimentar na prevenção de diversas patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus Tipo 2. Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde.